

RIO DE JANEIRO, 28-29 DE AGOSTO DE 1976

Sarney assegura que união nacional é uma utopia

A sociedade democrática é basicamente uma sociedade de conflito e toda a pregação de unidade política é antidemocrática. Serve para discursos, mas não para atingir à conciliação nacional — declarou o Senador José Sarney (Arena-MA), vice-líder do Governo no Senado, ao apreciar as últimas propostas de coalizão ou de reconciliação nacional dirigidas por eminentes líderes oposicionistas.

Adverte José Sarney que a unanimidade se fundamenta nas linhas básicas da nacionalidade, como a língua, a cultura, a etnia, a busca dos mesmos objetivos e aspirações nacionais. Observa que tal unidade em relação aos valores maiores já existem, pois a Nação brasileira, tanto nas elites como na maioria de seu povo, já sabe o que deseja para o seu porvir.

O IMPOSSÍVEL

Se a unidade existe e é desejável que nunca se acabe, o Senador José Sarney desaconselha a uniformidade de pensamento, que se torna impossível à mais simples verificação da realidade ditada pelo entrelaque de interesses dentro da sociedade.

Por isso, lembra que tal unanimidade de pensamento somente se torna possível à custa de muitos sacrifícios e, assim mesmo, dentro de sociedades totalitárias, onde as manifestações individuais são esmagadas sem qualquer contemoração.

— Uma uniformidade de pensamento nas elites significaria uma uniformidade de pensamento do povo, o que é impossível — disse o ex-governador do Maranhão.

Afirmou que a democracia se nutre, fundamentalmente, no exercício de harmonizar os conflitos que existem entre os diferentes segmentos sociais. Ainda mais que a pacificação proposta pelo MDB "é uma guerra, pois a Oposição deseja que a Arena aceite os pontos de vista oposicionistas".

A insistência com que muitos líderes de Oposição, volta e meia, formulam propostas no sentido de obter uma pacificação, representa, na verdade, para o parlamentar maranhense, um convite para não dizer uma tentativa de impor o programa da Oposição à Arena e ao Governo, o que constitui, no mínimo, um contrassenso.

EVOLUÇÃO

— A efervescência que estamos vivendo e a vivacidade com que os temas políticos têm sido colocados, é

o resultado do projeto de desenvolvimento político posto em prática pelo Presidente da República. Tal programa permitiu que o País redescobrisse o debate amplo sobre todos os temas nacionais, através da suspensão da censura à imprensa brasileira.

O Senador José Sarney assinalou que esse projeto de distensão do Presidente da República tem evoluído constantemente — e ainda não conheceu nenhum retrocesso. "Estamos indo de avanços em avanços. Mas essa evolução, reclama um estado de permanente colaboração" — declarou o parlamentar maranhense.

Restabeleceu-se um clima de convivência democrática no País, segundo o sr. José Sarney, na medida em que se permitiu o mais amplo debate dos problemas nacionais. Temas antes escondidos, praticamente considerados com tabus, voltaram a aflorar favorecidos pelo clima de liberdade criado no País.

— A evolução desse processo não poderá ser contestada nem mesmo pelos adversários mais ferrenhos do Governo — observou, ainda, o Senador maranhense. Pelo contrário, algumas das figuras mais representativas da Oposição têm reclamado publicamente o empenho pessoal e direto do Presidente da República em consolidar esse processo de aperfeiçoamento democrático.

— A atividade política — continuou — voltou a ser grandemente prestigiada e a atuação do Congresso Nacional voltou a figurar nas primeiras páginas dos jornais brasileiros.

COMPREENSÃO

Torna-se necessário que todos compreendam que o Programa de Desenvolvimento Político do Presidente da República reclama e impõe etapas que terão de ser esgotadas em sua oportunidade própria, segundo o sr. José Sarney. Essas etapas estão sendo queimadas a seu tempo amadurecidamente, "tanto que marchamos para o tranqüilo cumprimento do calendário eleitoral".

O Senador José Sarney nega-se a reconhecer a expressão "restauração democrática", lembrando que nunca se praticou um verdadeiro regime democrático neste País. Pelo contrário, durante todos esses anos tivemos várias contrafações e uma de-

mocracia formal marcada por um universo de contradições e distorções.

GRADUALISMO

Observou que o Presidente Geisel não impõe pressa a um processo que exige segura e firme lentidão. O Presidente não deseja dar um passo à frente, para ter de recuar violentamente mais adiante, conforme expressão do ex-Governador maranhense.

Acrescentou que as surpresas surte — acentuou — no sentido de alcançar-mos um desenvolvimento integrado; desenvolvimento que permita o crescimento econômico do País, a elevação do padrão de vida de seu povo e o encontro de um regime democrático em que as igualdades de oportunidades existam efetivamente.

Acrescentou que as surpresas surgidas no caminho foram geradas pela crise econômica internacional, cuja eclosão era imprevisível algum tempo atrás. No Brasil, essa crise chegou trazendo como conseqüências mais graves a inflação e o endividamento externo. As dificuldades estão sendo adequadamente combatidas pelo Governo, que foi obrigado a tomar "algumas medidas heróicas".

CERTEZA NA VITÓRIA

Entre os atos de salvação adotados pelo Governo, muitos ferem interesses e provocam reações que nem sempre percebem o alto alcance das providências tomadas, o alto objetivo nacional que as inspirou — segundo o Senador José Sarney.

— Mas isso faz parte do jogo. Felizmente, temos na chefia do Governo um Presidente da República consciente das incompreensões que marcam a ação de um homem de Estado. O Presidente tem exercido seu cargo com a maior grandeza, cumprindo com o seu dever e arrastando os obstáculos e dificuldades sobranceiramente — disse.

O Senador José Sarney manifesta a confiança de que a Arena vencerá galhardamente as eleições municipais de novembro, sustentando que não se pode confundir terrorismo psicológico — como o que, acha, faz a Oposição, com uma vitória do MDB.

— Estamos disputando eleição. Vamos vencê-la e o maior serviço que o povo brasileiro poderá prestar à causa democrática é votar em nossos candidatos. Assim, estará ajudando o Governo do Presidente Geisel e o Brasil — concluiu.